

1 - Diretriz ligada ao seu trabalho: Fomento das grupalidades, coletivos e redes
2 - Título do trabalho: A inserção de graduandos do Serviço “Posso Ajudar?” na equipe do Acolhimento com Classificação de Risco.

3 - Autor(es): Denise de Souza Pimentel; Nely Perovano Cajueiro; Iracema da Silva Araújo; Maria Angélica Carvalho Andrade; Francilene Sales Figueiredo.

4 - Instituição ligada ao trabalho: Hospital Dr. Dório Silva – Serra /ES.

5 - Justificativa e aplicabilidade do trabalho para a humanização da saúde: Os profissionais de saúde, de maneira geral, desenvolvem suas práticas a partir de competências e habilidades adquiridas no processo de formação, centradas nas categorias profissionais e nas especializações, com poucas oportunidades de acesso às informações relacionadas aos conceitos de saúde pública. A PNH aposta na construção de espaços coletivos para promover mudanças nos modos de gerir e de cuidar na saúde. A inserção de graduandos do Serviço “Posso Ajudar?” na equipe do Acolhimento com Classificação de Risco apresentou-se como um modo de inclusão efetiva de sujeitos nas práticas de saúde, possibilitando a reflexão do processo de formação e da interação discurso/prática e produção das próprias mudanças necessárias para a humanização

6 - Resumo do trabalho:

Objetivo: Apresentar e discutir os resultados de uma estratégia de inclusão de coletivos utilizada para potencializar as ações da Central de Acolhimento com Classificação de Risco por meio da implantação do Serviço “Posso Ajudar?”, nos diversos processos de trabalho do Acolhimento com Classificação de Risco.

Método: Estudo qualitativo a partir de depoimentos dos graduandos participantes do Serviço “Posso Ajudar?” no período de maio de 2008 a maio de 2009. Essa inserção acompanhou o processo de implantação do Serviço “Posso Ajudar?” que seguiu as seguintes linhas de ação: 1) Estruturação normativa e operacional do Serviço “Posso Ajudar” de acordo com o convênio regulamentar estabelecido entre a Secretaria de Estado da Saúde e as instituições de educação; 2) Apresentação institucional e alinhamento conceitual para os acadêmicos de saúde para subsidiar e instrumentalizar a construção e a viabilização do Serviço “Posso Ajudar?” dentro do Projeto de Acolhimento com Classificação de Risco da instituição hospitalar; 3)

Construção das atividades a serem desenvolvidas pelos acadêmicos no Serviço “Posso Ajudar?”; 4) Seleção dos acadêmicos para inclusão nos diversos processos de trabalho da Central de Acolhimento que inclui: acolhimento na porta de entrada da Central; acolhimento no Salão da Central e acolhimento para os devidos encaminhamentos aos Serviços de Saúde e Sociais da Rede; 5) Capacitação específica dos acadêmicos selecionados para o Acolhimento com Classificação de Risco de acordo com o envolvimento destes nos diversos processos de trabalho da Central de Acolhimento. A Capacitação, por meio de seus módulos, será fundamentada por eixos estratégicos para o desenvolvimento das ações do “Posso Ajudar” de forma responsável e resolutiva incluindo: Conhecimento da Rede SUS: princípios, serviços prestados e dinâmica dos fluxos de atendimento; Conhecimento da Unidade Hospitalar: estrutura organizacional, normativa e serviços prestados; Conhecimento da Política Nacional de Humanização: princípios, dispositivos e concepção da PNH como um movimento de criação de uma nova cultura de atendimento; Conhecimento do Dispositivo Acolhimento com Classificação de Risco: finalidade, estrutura organizacional, protocolos e fluxograma de atendimentos; Conhecimento técnico das atividades a serem desenvolvidas nos processos de trabalho do Acolhimento com Classificação de Risco; 6) Construção da grade de lotação e cobertura dos acadêmicos nos diversos processos de trabalho da Central de Acolhimento; 7) Implantação do Serviço “Posso Ajudar?”; e 8) Monitoramento e acompanhamento avaliativo do Serviço “Posso Ajudar?”.

Resultados: A partir da inclusão e o envolvimento dos acadêmicos das várias áreas de saúde no projeto, ressalta-se, para esses sujeitos, a oportunidade de vivenciar novas práticas de saúde, integrando a formação com a experimentação cotidiana. Para a Instituição hospitalar, a inclusão desses novos atores foi uma oportunidade de experienciar a transversalização de saberes, poderes e afetos na ação cotidiana dos serviços e das práticas de saúde na direção da produção de planos de ação comum.

A partir da análise dos depoimentos observaram-se dificuldades iniciais em lidar com as inseguranças pessoais e as resistências/oposições dos profissionais de saúde seguida de uma sensível e radical diferença expressa pela participação em processos comunicativos de aprendizagem na construção

de um comum, como forma de deflagrar processos de mudanças na direção de uma saúde pública mais integral, acolhedora e resolutiva.

Conclusão: Muitos são os desafios a serem enfrentados nesse processo de construção das ações planejadas para a implantação do dispositivo do Acolhimento com Classificação de Risco. Entretanto, a partir dessa experiência, cada vez mais profissionais estão se envolvendo nos serviços de saúde, para superar a prática tradicional, transformando os processos de trabalho para uma ação mais resolutiva. A ampliação da equipe de Acolhimento por meio da inserção de graduandos do Serviço “Posso Ajudar?” expressa uma atitude de abertura institucional para a democratização das relações entre os sujeitos e o reconhecimento de que acolher com a intenção de resolver os problemas de saúde pressupõe a responsabilização e uma postura ética de todos os atores envolvidos neste processo.